

**Carta com que o professor
Candido Motta se despede da
Faculdade de Direito de
São Paulo**

A' MEMORIA

dos

illustres e saudosos

Drs.

PRUDENTE JOSE' DE MORAES BARROS

e

ANTONIO GONÇALVES FERREIRA

signatarios do Decreto que me deu entrada
como Lente na Faculdade de Direito de
S. Paulo

*dedica e offerece
as toscas palavras com que, após
cerca de 40 annos de trabalhos
d'alli se retira,*

CANDIDO MOTTA

*Presados Mestres.
Carissimos Amigos!*

Chegou a minha vez. Vou deixar-vos. Está decretada a minha requerida e tão suspirada aposentadoria. Era tempo!

Já me sentia como um corpo extranho n'este ambiente todo transformado em que, hoje com mais vigor, refulgem tanta luz, tanto saber, embora possa ainda repetir, com a mesma confiança de MALHERBE:

*“Je suis vaincu du temps; je cède à ses outrages;
Mon esprit seulement exempt de sa rigueur
A de quoi temoigner en ses dernières ouvrages
Sa première vigueur”*

Lá se foram cerca de 40 annos por mim de preferencia consagrados ao delicado e nobre mister de encaminhar a mocidade de nossa terra por uma das mais attractivas veredas das sciencias juridicas; de dar-lhe a conhecer esse ramo que tanto nos falla á alma, no que tem este de mais delicado para vencer os males e as torturas moraes da existencia, empregando aquella therapeutica que, agindo sobre os sentimentos e a razão, eleva o espirito purissimo dos moços ás nobres aspirações da paz social, pedra angular da grandeza dos destinos da familia, da patria e da humanidade

E ensinar não é tarefa das mais faceis e das mais commodas, principalmente em se tratando de moços já possuidores de não pequeno cabedal de conhecimentos, que os habilita a melhor comprehender a importancia dos estudos.

Ensinar não é, por certo, fazer fallatorios em linguagem difficil e rebuscada, com exemplos difficilmente assimilaveis,

que as postillas reproduzem e os alumnos decoram ás tontas em vesperas de exames.

Ensinar é saber despertar o interesse dos alumnos; asocial-os ás ideias mestras para que dellas saibam tirar as consequencias logicas e os efeitos, que não mais lhes parecerão extranhos nas luctas da vida pratica; ou como dizia o DR. OTTO SALOMON: é preparar o rapaz, desenvolver-lhe as faculdades para uma aptidão geral, na qual depois venham se engastar os conhecimentos especiaes relativos á profissão que adoptar, seja esta qual fôr.

Ensinar é convencer; e convencer é formar no espirito dos jovens a bussola inalteravel da sua futura conducta civilica; sem esquecer, como dizia COMPAYRÉ, que o coração tem tanto direito como o cerebro a uma cultura especial.

Ensinar não é transformar as Casas de Ensino em fabricas onde se trabalha sob alta pressão, na phrase do illustre hygienista, o DR. J. RICHARD, produzindo — “des petits savants à lunettes, myopes, chetifes, bourré de chiffres et de formules”; mas é, no dizer do não menos illustre Prof BOURDEILLATTE, saber fortificar, enraizar na alma dos adolescentes, por toda a vida, as noções essenciaes da moralidade humana, communs a todas as doutrinas e necessarias a todos os homens civilizados.. E', emfim, fazer a coordenação dessa augusta trilogia — PACIENCIA, TRABALHO e AMOR, para o bem geral.

Julgo ter feito nesse sentido e com tal programma, base essencial, como já disse, de proveitoso curso juridico, tudo quanto era do meu dever. Fiz, pelo menos, tudo quanto estava ao meu alcance.

Nem todos os presentes poderão dar o seu valoroso testemunho desse meu ingente e patriotico esforço; mas as numerosas gerações academicas que me ouviram, cada uma por dois annos, poderão attestar se a honrosa missão por mim cumprida tornou-se por isso mesmo, improductiva.

Entreí para esta Casa como Professor, em plena juventude; aos 27 annos de idade; e, durante todo o tempo em

que aqui trabalhei, a despeito de naturaes contrariedades jamais me arrependi de ter attendido ao appello dos que com tanta generosidade me julgavam na altura de hombrear com os austeros e sabios Mestres, que tanta honra deram ás lettras juridicas brazileiras, e tão bello renome legaram a FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO.

Não me cabe, é claro, fazer o inventario do que fui e do quanto fiz, em todos os sentidos, sob todos os aspectos, sem excluir os materiaes, a este velho TEMPLO DA CIENCIA.

Não fui certamente um novo PYTHAGORAS que

“Adroit et subtil enchanteur
Cachant sa vanité sous un dehors trompeur
Par ses graves discours, son séduisant langage
Des crédules esprits captiva le suffrage”;

mas os riquissimos Archivos da nossa Faculdade dirão por mim, e melhor satisfarão os curiosos principalmente tendo ante os olhos a noticia dos applausos e do voto de louvor do 1.º Congresso Scientifico Pan-Americano, reunido em Santiago do Chile, em 1908, a proposito do meu modesto trabalho sobre os Menores delinquentes e o seu tratamento, em São Paulo (1); bem como o seguinte officio do saudoso Mestre, que tudo confirma e resume em sua fórmula impecavel:

(1) “Se suscitó un interesante y largo debate en que tomaram parte los señores Ballesteros, Alexandri, NOGUEIRA DA MOTTA, Ramorez y Cabieser.

.. .. .
.....
“Se trató del trabajo leído en la sesión anterior por el señor NOGUEIRA DA MOTTA sobre la criminalidad infantil en el Estado de San Pablo; y con algunas legieras modificaciones propuestas por los señores Ballesteros, Lee y Reinsch, SE APPROBARAN LAS 8 INTERESSANTISSIMAS PROPOSICIONES FORMULADAS. EL SEÑOR CABIESES PIDIO UN VOTO DE APLAUSO PARA EL SEÑOR VICE-PRESIDENTE NOGUEIRA DA MOTTA POR SU INTERESANTE TRABAJO, APLAUSO QUE FUE ALARGADO POR UNANIMIDAD.

(EL MERCURIO — 31 de Dezembro de 1928).

“S. Paulo 22 de Dezembro de 1910.

Communico a V. Ex.^a que está convocada para o dia 25 do corrente, ás 8 h. da noite, a sessão solemne da Congregação para a collação do gráo academico aos bacharelados deste anno. A Faculdade de Direito que tanto já deve a V. Ex.^a conta com a presença de V. Ex.^a a qual virá augmentar o brilho e o prestigio de que ella está gosando no desempenho da sua alta missão social.

Saudações á V. Ex.^a. O Director — A. DINO BUENO”;

os applausos e agradecimentos do Governo Federal por ter eu conseguido pôr paradeiro ás gréves academicas, e restabelecer a concordia entre professores e alumnos, gravemente compromettida por elementos delecterios; o convite que ainda recentemente me foi dirigido para realisar n’uma das mais celebres Universidades de França uma serie de conferencias sobre os systemas penitenciarios, e sobre os resultados colhidos do que aqui adoptamos; e, para recordar as bondosas palavras do meu prezado collega e amigo, o Dr. FRANCISCO MORATO, actual Director da Faculdade, no seu relatório de 1937: “E’ tambem com a mais viva sympathia que acompanhamos cá fóra o Dr. Candido Motta, sempre querido na nossa estima e sempre lembrado nos traços que deixou em nossa Escola”

E, foi, talvez, por tudo isso que, annos atras quando quiz valer-me dos favores da lei que concedeu a disponibilidade aos professores nas minhas indicações, recebi a mais formal recusa, por entender o Governo Federal que era ainda indispensavel a minha collaboração, dada a phase melindrosa que atravessamos na grande obra da paz universitaria.

A sinceridade governamental era um facto. Quando foi creado o Conselho Technico e Administrativo, um nome não figurou na lista approvada pela Congregação.

Não me agastei; ao contrario. Era uma grande responsabilidade de menos e um motivo a mais para o meu abnegado e justo repouso.

Assim, porem, não entendeu o Ministerio da Educação. Devolveu a lista dos indicados, exigindo outra mais numerosa que não compromettesse o seu direito á livre escolha; e, certo dia, com grande supresa, vi o meu nome figurar entre os nomeados!

Desvanecido, entendi do meu dever deixar para mais tarde a retirada definitiva, procurando por essa forma corresponder á espontanea gentileza ministerial.

* * *

Não ha, porem, que admirar em ter passado na minha já longa carreira no Magisterio Superior por bem amargas contrariedades.

Não sou um privilegiado. Quem não as terá tido? Qual a carreira isenta de tropeços e senões?

E' o caso de lembrarmo-nos, e com doce philosophia o faço, das palavras do poeta sublime:

“Quem passou pela vida e não soffreu
.. .. .
Só passou pela vida; não viveu!”

Mas os dissabores que me proporcionaram longe de me acabrunharem em geral, só honra me deram; porque Mercê de Deus, tenho a minha vida bem limpa, a minha consciencia bem pura; e nunca me esqueci das palavras de J. ROUSSEAU: “L’homme qui ne connaitrait pas la douleur, ne connaitrait ni l’attendrissement de l’humanité, ni la douceur de la commiseration”, tanto mais que, como dizia BALZAC: “La douleur ennoblit les personnes les plus vulgaires”

E é até sempre honroso ser-se o primeiro mesmo nas injustiças soffridas; e, por isso, posso sem desalento repetir o que o meu grande antecessor na Cathedra que ora deixo,

JOSÉ BONIFACIO, *o moço, disse em lindos versos de um outro Motta, bem mais illustre e valoroso:*

“Foste o primeiro, sim?

.. .. .

Se te esqueceram, pouco importa!

A gloria brilha ainda mais, se alembra derradeira?”

Retirando-me, pois, amalgamado entre os barrotes que o velho Mosteiro de São Francisco vae arrastando em seus escombros, nem assim deixo de fazel-o de cabeça erguida como para aqui entrei, e como sempre procedi em toda a minha vida, isto é, sem transigencias no cumprimento dos meus deveres; sem desrespeito aos direitos alheios; sem odios ou resentimentos, mesmo d’aquelles intrujões

“melhores de lingoa e de valor somenos”

já immortalisados pelo divino HOMERO, e para os quaes, no dizer de LAFONTAINE

“Selon que vous serez puissant ou miserable

Les jugements, en Cour, vous rendront blanc ou noir”

A vós, pois, meus jovens Amigos e futuros Collegas; a vós todos, Funcionarios, tão bons, tão dedicados, e cujas attentões tanto fallam ao meu velho coração; a vós presados Mestres, cujas responsabilidades no momento actual em que o mundo inteiro se retorce nas vascas das mais serias apprehensões, tornam-se cada vez mais pesadas mas não menos nobres; pois que, certamente, sabereis contribuir para a realisação do grande sonho do saudoso e desalentado EUCLYDES DA CUNHA, contido na phrase unica que constitue o capitulo final dos “Sertões”:

“E’ que ainda não existe um MAUDSLEY para as loucuras e crimes das nacionalidades”;

A vós, serenos implantadores dos principios e normas do Direito, essa sciencia inegalavel, já definida, com alta visão, justamente como “a pacificação do antagonismo das forças

sociaes”; a vós, que não deixareis de agir sempre, salvaguardando sempre, na phrase do illustre autor da “Historia Secreta do Brasil” as tradições nacionaes entre os niveladores conscientes ou inconscientes, conjurando todos os crimes de lesa-humanidade dos materialistas de qualquer estofo, positivoides ou communoides, propagando o sentido da vida positiva com um ardor de mocidade, uma alegria christã, um enthusiasmo nobre, e amor do bem e do bello, ensinando a pratica da virtude e coragem de viver dentro da moral; a vós, Doutos Collegas, que tanto respeito e admiro, com o perdão que solicito ás minhas bem provaveis mas involuntarias faltas, com os meus agradecimentos o meu ADEUS, acompanhado dos mais ardentes votos de uma perenne e inalteravel felicidade!